



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A Filosofia Ecológica: contribuições para a educação da vida cotidiana

Mariana Vitória Siriani Cantolini, UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília – SP, Curso de Graduação em Filosofia, mvscantolini@hotmail.com, bolsa BAEE I. Orientadora: Maria Eunice Quilici Gonzalez

Eixo: Os Valores para Teorias e Práticas Vitais

Resumo

O objetivo central do Projeto de Extensão *Filosofia Ecológica: contribuições para a educação da vida cotidiana* é de natureza teórico-prática. Do ponto de vista teórico, propomos analisar e discutir alguns aspectos centrais da Filosofia Ecológica proposta por James J. Gibson (1986), tentando ressaltar a relevância do conceito de informação ecológica compartilhada pelos organismos. Do ponto de vista prático, o projeto tem como objetivo cultivar o Quintal Ecológico no campus da FFC – UNESP de Marília em que são cultivadas plantas medicinais e são realizadas oficinas de plantio e utilização das plantas cultivadas.

Palavras chaves: Informação ecológica, Quintal Ecológico, Plantas medicinais.

Abstract

The main objective of the project *Ecological Philosophy: contributions to education of everyday life* is theoretical and practical. From a theoretical point of view, we propose to analyze and to discuss central aspects of the Ecological Philosophy proposed by James J. Gibson (1986), trying to emphasize the relevance of the concept of ecological information shared by the organisms. From a practical point of view, the project aims to cultivate the Quintal Ecológico on the campus of FFC - UNESP Marília where medicinal plants are grown, and workshops on how to cultivate and use herbs are provided.

Keywords: Ecological Information, Ecological Backyard

Introdução

A física galileiana abriu caminho para a crença de que o ser humano, através da razão, compreenderia a natureza. Por meio de tal compreensão, os seres humanos supostamente conseguiriam controlá-la para, por exemplo, evitar catástrofes naturais que podem colocar a vida humana em risco.

O pensamento mecanicista de Galileu se propagou por várias áreas, como a Física e a Matemática, desde o século XVII, encontrando em Descartes um defensor e aliado. Descartes (1985) propõe uma visão de mundo dualista, segundo a qual apenas o ser humano é dotado de uma mente ou alma capaz de pensar. Ele também desenvolveu um método de análise que propõe um conjunto de quatro regras para conduzir adequadamente a produção do conhecimento certo e indubitável. Entre tais regras, merece destaque a regra de análise segundo a qual, para resolver um problema, é preciso dividi-lo tantas vezes quantas forem necessárias para alcançar seus elementos simples e facilitar sua solução. Tal procedimento não permite que os problemas sejam focalizados a partir de seu contexto histórico, biológico e social. No caso dos problemas geométricos ou aritméticos, a regra de decomposição analítica é muito útil e eficaz. No

entanto, quando se trata, por exemplo, de problemas do cotidiano, envolvendo questões psicológicas nas relações entre pessoas, não posso dividir uma pessoa em suas partes componentes para saber o que ela está pensando e como está se sentindo. Tampouco o que ela dizer sobre seus estados psicológicos será necessariamente verdade – muitas vezes nem sequer a própria pessoa sabe o que pensa ou como se sente. Posso, talvez, saber algo a respeito de como efetivamente ela pensa, quais são suas crenças e vontades, observando como essa pessoa atua, quais são suas convicções políticas, éticas, como sua família a criou, dentre dezenas de outros fatores sociais, culturais, políticos, históricos, ecológicos, etc.

No entanto, baseado nessa abordagem racionalista e mecanicista e acreditando que seria o único portador da “racionalidade”, os seres humanos têm desenvolvido a ciência explorando a natureza, e inferiorizando a capacidade cognitiva e a sensibilidade dos outros animais comparados à humanidade.

Questionamos os problemas éticos a respeito dessa conduta antropocêntrica que vem legitimado o poder de usar os outros seres não humanos como meros meios para a obtenção de um fim, retirando-lhes, assim, o direito de escolha e liberdade.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"



Objetivos

O nosso objetivo envolve atividades teórico/práticas: Do ponto de vista **teórico**, nosso objetivo é propor uma reflexão sobre aspectos centrais da abordagem ecológica e sua importância para a mudança de mentalidade em relação ao lugar do ser humano na natureza. Do ponto de vista **prático**, o objetivo é realizar atividades de cultivo e uso de ervas medicinais na Quintal Ecológico da FFC/UNESP – campus de Marília.

Pela observação das interações ecológicas e informacionais ocorridas entre as diversas plantas e animais que habitam o Quintal Ecológico, propomos realizar um estudo da relação entre organismo e o meio, a fim de levantar hipóteses sobre o futuro da vida e das condições ambientais no mundo em que o ser humano mantém uma postura antropocêntrica e a técnica é desenvolvida a mercê de interesses de lucro de mercado. Desse modo iremos investigar uma nova visão de mundo não antropocêntrica, com o intuito de refletir a respeito das possíveis implicações éticas e ambientais dessa visão mecanicista da natureza – segundo a qual tudo na natureza pode ser dividido, descartado, trocado, como se trocam e desconectam as peças de uma máquina sem implicações para o todo. Ao contrário, abandonando os pressupostos mecanicistas compreendendo que as relações entre os seres não são mecânicas no sentido cartesiano, o mundo poderia passar a ser concebido como um sistema ecológico complexo dinâmico e auto-organizado. Exemplo de sistema ecológico auto-organizado é provido pela imagem abaixo do Quintal Ecológico.



Metodologia

A nossa metodologia compreende uma parte teórica de análise rigorosa dos conceitos e argumentos

presentes nos textos da bibliografia e uma parte prática que envolve técnicas de cultivo e cuidado de ervas medicinais no Quintal Ecológico da FFC - UNESP - campus de Marília.

Resultados e Discussão

Resultados Teórico/práticos

Para fundamentar as tarefas relacionadas às atividades teórico/práticas da Quintal Ecológico adotamos a abordagem da Filosofia Ecológica. No que diz respeito aos **resultados teóricos** destacamos que a Filosofia Ecológica supõe que a natureza constitui uma rede dinâmica em que os seres estão intrinsecamente interligados e são co-dependentes. A abordagem ecológica possui alguns pressupostos, dentre os quais destacamos:

(a) Auto-organização – o sistema ecológico possui uma dinâmica auto-organizada, isto é, as relações de co-dependência entre os elementos dos sistemas ecológicos resulta da própria interação que eles foram desenvolvendo ao longo de muito tempo, sem obedecer a regras ou ordens de elementos controladores ou supervisores (Debrun, 1996). Como explana **Debrun** (1996, p. 9): “O motor principal da auto-organização reside na própria interação entre elementos realmente distintos (e soltos) (...) Há auto-organização cada vez que, a partir de um encontro entre elementos realmente (e não analiticamente) distintos, desenvolve-se uma interação sem supervisor (ou sem supervisor onipotente) – interação essa que leva eventualmente à constituição de uma “forma” ou à reestruturação, por “complexificação”, de uma forma já existente”.

(b) O segundo pressuposto é que, ao contrário do que propõe a visão mecanicista e racionalista defendida por Descartes, a espécie humana não seria a única dotada de mente capaz de conhecer e sentir, tendo em vista a história biológica que todos os seres vivos do planeta compartilham. Outros animais (como aves, cetáceos e primatas não humanos, dentre muitos outros) têm mostrado capacidades altamente sofisticadas de resolução de problemas e aprendizagem reveladoras de capacidades cognitivas de que Descartes jamais suspeitou por causa de seus preconceitos antropocêntricos sobre o que seria o pensamento, e que este não seria característica apenas do ser humano. Considerando que todos os organismos compartilham características como a capacidade de detectar affordances, enfatiza Large (2003, p. 2):

“A descrição ecológica imerge o ser humano ou organismo na informação do meio ambiente. (...) É a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



combinação da imersão do organismo no meio ambiente e do fluxo de informação ambiental que envolve o organismo que faz emergir a consciência ou, se você preferir, os estados cognitivos dos organismos."

(c) O último pressuposto aqui considerado consiste em que a natureza, ao contrário do que sugeriu Galileu, não é uma máquina gigantesca, mas sim um sistema informacional, dinâmico, auto-organizado e dotado de qualidades complexas de que os seres vivos são constituintes interligados por uma grande rede desse sistema complexo de relações mútuas.

Ligada à Filosofia Ecológica, a psicologia gibsoniana tem inspirado direta ou indiretamente estudos contemporâneos sobre o estatuto ontológico da informação que ressaltam a estreita correlação entre informação e ação dos seres vivos em geral. Neste domínio, os estudiosos da abordagem ecológica da percepção-ação sugerem o conceito de informação ecológica presente no ambiente e que oferece aos diferentes organismos distintas possibilidades de ação. Gibson explica que uma maçã é comível para um pássaro, isto é, possibilita ao pássaro comê-la. Tal comestibilidade constitui uma *affordance* para o pássaro, isto é, significou uma possibilidade de ação.

As *affordances* constituem informação significativa graças a invariantes informacionais resultantes de hábitos estáveis de longo tempo estruturados nas relações dos organismos e seus nichos. Por exemplo, como a estrutura da água *affords* a ação de nadar para os peixes e outros organismos que co-evoluíram ajustando-se para o meio líquido. Já uma superfície sólida, como uma pedra, *affords* caminhar. O ar, por fim, um outro meio através do qual é possível locomover-se, permite o vôo dos pássaros.

No que se refere aos **resultados práticos**, o projeto *Filosofia Ecológica: contribuições para a educação da vida cotidiana* tem propiciado, dentre as atividades que promove, a realização de Oficinas de Cultivo e uso de ervas medicinais, ministradas pela Dra. Fátima Martinhão, membro da equipe do projeto, como ilustra a foto abaixo, e de que participam os membros da equipe do projeto, alunos, funcionários e professores da FFC – UNESP e membros da comunidade mariliense.



As oficinas são realizadas no Quintal Ecológico da FFC – Unesp, Marília, em que são cultivadas plantas medicinais de modo não convencional. Nas oficinas são apresentados os usos de várias das ervas medicinais (babosa, cavalinha, guaco, lavanda, camomila, dentre outras) como prepara-las e ministra-las. O cultivo das plantas não é convencional porque não se trata de uma horta clássica, mas de cultivo de plantas medicinais conforme suas afinidades com outras plantas e com relação à dinâmica luz/sombra/umidade de diferentes locais. No Quintal Ecológico não há canteiros elevados, como se costuma fazer em hortas tradicionais, mas *ninhos* não alinhados em que as mudas de ervas medicinais convivem com plantas nascidas espontaneamente no local.

A foto abaixo ilustra um exemplo de *ninho* em que várias espécies de plantas, medicinais ou não, coexistem com os demais organismos e meios (ar, líquidos e superfícies sólidas) graças às interações que estabelecem entre si.





8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Conclusões

Do ponto de vista das atividades teóricas, concluímos que a Filosofia Ecológica pode contribuir para uma mudança de mentalidade no que se refere à relação ser humano/natureza. Especialmente pelo abandono de princípios mecanicistas, é possível repensar o papel do ser humano no mundo e suas relações com os demais seres. Por exemplo, quando se considera que todos os organismos, inclusive os seres humanos, interagem com o meio ambiente através de *affordances*, é possível focalizar o que aproxima os seres humanos aos demais animais e plantas, no lugar de privilegiar o que eventualmente os diferencia.

Do ponto de vista prático, as oficinas de cultivo e uso de ervas medicinais têm propiciado aos participantes a aprendizagem de como utilizar plantas de fácil cultivo e preparo para promover a saúde e prevenir a doença. As oficinas também procuram promover uma consciência nutricional mais saudável, procurando ressaltar que quase todas as ervas comestíveis possuem propriedades medicinais ou fornecem nutrientes importantes para a preservação da saúde.

Em suma, buscamos que os participantes do projeto cultivem uma nova mentalidade sobre a interação organismo/ambiente, percebam a relevância de observar as múltiplas relações de interdependência que existem entre os seres vivos em geral e abandonem princípios antropocêntricos e mecanicistas, pelas implicações eticamente problemáticas que provocam.

Agradecimentos

Agradeço à UNESP por financiar meus estudos e propiciar a bolsa BAEE I e o plano de atividades ao qual está vinculada, e à Professora Maria Eunice Q. Gonzalez por ser minha orientadora, e a professora Mariana Claudia Broens pelos comentários desenvolvidos sobre este projeto.

Bibliografia

- DESCARTES, R. O Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção "Os Pensadores").
- GIBSON, J.J. **The Ecological Approach to Visual Perception**. Boston: Houghton-Mifflin, 1986.
- GONZALEZ, M. E. Q. & MORONI, J.. Visões de mundo: Uma reflexão a partir da perspectiva da Filosofia Ecológica. In: SIMONETTI, M. C. L. (Org.). **A (in) sustentabilidade do desenvolvimento: meio ambiente, agronegócio e movimentos sociais**. São Paulo-SP: Cultura Acadêmica, 2011.
- LARGE, D.N. **What is ecological philosophy?** 2003. Disponível em: http://www.newphilsoc.org.uk/OldWeb1/Ecological/what_is_ecological_philosophy.htm.
- MORAIS, S. R. & Gonzalez, M. E. Q. A teoria da percepção/ação e o comportamento sócio-cultural. In: Coelho, J. G., Gonzalez, M. E. Q. & Broens, M. C. (Org.). **Encontro com as Ciências Cognitivas** v. 5. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.